

Promoção de mudança positiva



Kieran Dodds Tearfund

A organização parceira da Tearfund, PAG, está mobilizando a igreja para promover a transformação em Uganda.

Como mudamos as coisas para melhor? Provavelmente todos nós já nos fizemos esta pergunta em algum momento. Queremos ver as comunidades e as pessoas transformadas e florescendo. Mas como podemos fazer com que isso aconteça? Como seria isso? E como podemos ver se estamos ou não fazendo progresso em direção a este objetivo?

Abaixo estão algumas coisas que podem ajudar a causar uma mudança real e positiva.

Compreender a necessidade

Podemos achar que identificamos uma necessidade na comunidade em que vivemos ou trabalhamos. Por exemplo, podemos notar que as crianças não estão indo à escola. Podemos achar que ter mais professores ou melhores escolas faria a diferença. Porém, talvez, a falta desses não seja o principal motivo do problema. Talvez as crianças estejam ficando doentes por causa da falta de água potável e, por isso, estejam deixando de ir escola. Ou, talvez, as famílias não tenham dinheiro para mandar os filhos para a escola devido a uma perda de colheita.

Se passarmos algum tempo conversando com os membros da comunidade sobre sua situação, poderemos compreender onde está a raiz do problema. Também poderemos

descobrir quais são, na sua opinião, suas necessidades mais urgentes.

Participação comunitária

Muitos projetos de desenvolvimento fracassam, porque a comunidade não foi envolvida. Para promover uma mudança positiva que dure, é importante incluir a comunidade em todas as fases do processo.

Além de identificarem suas necessidades, é importante que os membros da comunidade pensem sobre suas próprias capacidades e recursos para resolver os problemas que enfrentam. Eles podem contribuir com o trabalho ou os recursos necessários, por exemplo. Os membros da comunidade também devem ser envolvidos no planejamento do projeto e no monitoramento e revisão do progresso alcançado. É vital incentivá-los a fazer comentários sinceros ao longo do projeto todo. Precisamos tratar os

Leia nesta edição

- 3 Editorial
- 4 A pesquisa da *Passo a Passo*
- 5 Como tirar o máximo proveito de uma pesquisa
- 6 Como manter um bom registro
- 7 Sonhar alto
- 7 Socorro! Não fiz uma pesquisa de linha de base
- 8 Como conduzir uma discussão de grupo focal
- 10 Como obter comentários genuínos
- 12 Promoção de mudança através da defesa e promoção de direitos
- 13 Envolvimento do governo local em Uganda
- 13 Estudo bíblico
- 14 Recursos
- 15 Cartas
- 16 Como eu uso a *Passo a Passo*

membros da comunidade com dignidade e prestar-lhes conta do trabalho que fazemos.

Planejar bem

Depois que soubermos o que precisa ser mudado, podemos ser tentados a nos apressarmos e querermos começar a trabalhar. No entanto, precisamos de algum tempo para pensarmos sobre como exatamente promoveremos as mudanças que desejamos. A mudança é sempre confusa e complicada, mas, se planejarmos bem, provavelmente teremos menos problemas.

Há muitos guias disponíveis que ajudam com os detalhes da montagem de um projeto (consulte a página de Recursos para ver informações sobre *ROOTS 5: Gestão do ciclo de projetos*). Devemos considerar quem será afetado por nosso projeto e quem poderia influenciá-lo – talvez tenhamos de obter sua participação ou apoio. Também precisamos pensar sobre os riscos que o projeto poderia acarretar e como minimizá-los.

A *Passo a Passo* é uma publicação que aproxima pessoas envolvidas na área de saúde e desenvolvimento em todo o mundo. A Tearfund, responsável pela publicação da *Passo a Passo*, espera que esta revista estimule novas ideias e traga entusiasmo a essas pessoas. A revista é uma maneira de encorajar os cristãos de todas as nações em seu trabalho conjunto na busca de plenitude em suas comunidades.

A *Passo a Passo* é gratuita para os agentes de desenvolvimento de base e líderes de igrejas. As pessoas que puderem pagar podem fazer uma assinatura entrando em contato com a Editora. Isto permite que continuemos fornecendo exemplares gratuitos às pessoas que mais precisam.

Os leitores são convidados a contribuir com suas opiniões, artigos, cartas e fotografias.

A *Passo a Passo* também está disponível em inglês, com o título de *Footsteps*, em francês, com o título de *Pas à Pas*, e em espanhol, com o título de *Paso a Paso*.

Editora: Zoe Burden

Tearfund, 100 Church Road, Teddington, TW11 8QE, Reino Unido

Tel: +44 20 8977 9144

Fax: +44 20 8943 3594

E-mail: publications@tearfund.org

Site: www.tearfund.org/tilz

Editora de Línguas Estrangeiras: Helen Machin

Nosso agradecimento especial a David Couzens,

Catrina Dejean, Kyle Hanna

Comitê Editorial: Barbara Almond, Sally Best, Mike Clifford, Steve Collins, Paul Dean, Martin Jennings, Ted Lankester, Melissa Lawson, Liu Liu, Roland Lubett, Jo Khinmaung-Moore, Naomi Sosa, Shannon Thomson, Rebecca Weaver-Boyes, Joy Wright

Design: Wingfinger Graphics, Leeds

Impresso em papel 100 por cento reciclado autorizado pelo FSC, através de processos que não prejudicam o meio ambiente.

Tradução: I Deane-Williams, P Gáñez, E Gusmão, M Machado, W de Mattos Jr, M Sariego, S Sharp

Assinatura: Escreva para o endereço ou e-mail acima fornecendo algumas informações sobre o seu trabalho e dizendo que idioma prefere (português, francês, inglês ou espanhol).

e-Passo a Passo: Para receber a *Passo a Passo* por e-mail, registre-se no site TILZ. Siga o link "Cadastre-se para receber a revista *Passo a Passo*".

Mudança de endereço: Quando informar uma mudança de endereço, favor fornecer o número de referência que se encontra na sua etiqueta de endereço.

Direitos autorais © Tearfund 2017. Todos os direitos reservados. É permitida a reprodução do texto da *Passo a Passo* para fins de treinamento, contanto que os materiais sejam distribuídos gratuitamente, e que seja dado crédito à Tearfund. Para qualquer outra utilização, favor entrar em contato com publications@tearfund.org para obter permissão por escrito.

As opiniões e os pontos de vista expressos nas cartas e artigos não refletem necessariamente os pontos de vista da Editora ou da Tearfund. As informações técnicas fornecidas na *Passo a Passo* são verificadas o mais meticulosamente possível, porém não podemos aceitar a responsabilidade caso haja algum problema.

A **Tearfund** é uma agência cristã de desenvolvimento e assistência em situações de desastres que está formando uma rede mundial de igrejas locais para ajudar a erradicar a pobreza.

Tearfund, 100 Church Road, Teddington, TW11 8QE, Reino Unido.
Tel: +44 20 8977 9144

Publicado pela Tearfund, uma companhia limitada por garantia, registrada na Inglaterra sob o nº 994339.

Instituição Beneficente nº 265464

(Inglaterra e País de Gales)

Instituição Beneficente nº SC037624 (Escócia)

É claro que um projeto geralmente custa dinheiro – e, por isso, precisamos elaborar um orçamento. Monitorar um projeto para ver se ele está no caminho certo do ponto de vista financeiro é essencial para que ele seja bem-sucedido e para prestarmos contas das nossas verbas.

Monitorar e avaliar nosso trabalho

É vital monitorarmos e avaliarmos nossos projetos e programas. Precisamos fazer um plano de monitoramento e avaliação enquanto ainda estivermos planejando o projeto.

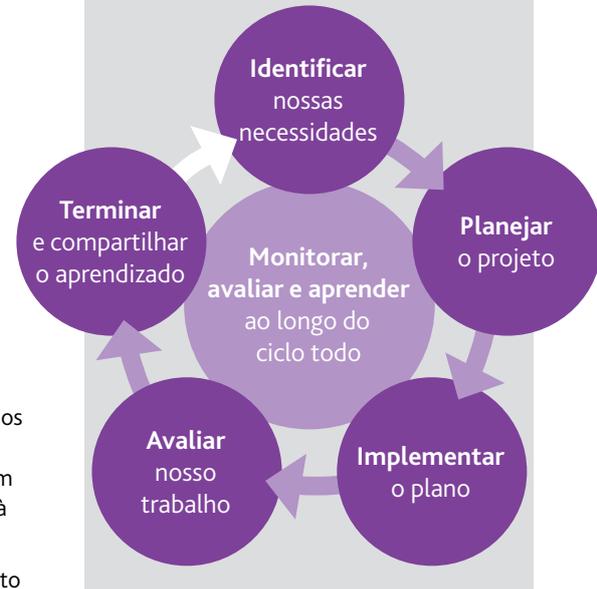
O **monitoramento** é o processo contínuo de coleta de dados ao longo do projeto. Ele nos permite identificar os problemas já no início, dando-nos a oportunidade de fazermos as alterações necessárias. Ele também nos mostra o progresso que estamos fazendo em direção aos nossos objetivos. Ele responde à pergunta: "Como estamos indo?"

A **avaliação** é realizada no final de um projeto ou programa, mas, às vezes, também na metade. Avaliação é a forma como analisamos as mudanças que nosso trabalho causou e que probabilidade elas têm de durar. A avaliação responde à pergunta: "Que diferença fizemos?"

Com frequência, trabalhamos em situações desafiadoras, e é sempre difícil acertar tudo da primeira vez. Ao refletirmos sobre nossas ações, podemos celebrar e construir sobre o que funcionou bem e aprender com o que não tiver ido tão bem. Isso nos permite (e a outros também) aprender com a nossa experiência.

O ciclo do projeto

Pensar sobre o ciclo do projeto pode ser útil quando estivermos planejando nosso trabalho



Impactos não intencionais

Naturalmente, nosso projeto pode causar algumas mudanças inesperadas. Talvez nem todas elas sejam positivas. Por exemplo, as pessoas podem ter ficado zangadas em alguma reunião comunitária que realizamos durante o projeto. Isso pode ter despertado antigas áreas de conflito na comunidade. Devemos monitorar e avaliar nosso projeto cuidadosamente para ver se houve algum

Estudo de caso: Monitoramento de concessões em espécie no Iraque

No verão de 2014, um grande número de pessoas fugiu para a região do Curdistão, no Iraque, para escapar de conflitos. À medida que o inverno se aproximava, essas famílias começaram a enfrentar muitas dificuldades.

Os funcionários da Tearfund avaliaram as necessidades dessas pessoas e viram que seu principal problema era abrigo, seguido da falta de aquecimento, combustível e roupas quentes. Era possível e seguro comprar esses itens localmente. A equipe realizou uma pesquisa e descobriu que dinheiro em espécie seria o tipo mais útil de assistência para essas pessoas. Assim, eles decidiram dar concessões de emergência em espécie às famílias deslocadas. Isso permitiria a cada família satisfazer suas necessidades mais urgentes.

Na fase de planejamento, a equipe da Tearfund realizou reuniões em grupo com líderes

comunitários e grupos vulneráveis, tais como os idosos. Eles perguntaram aos idosos se eles poderiam viajar até os locais onde o dinheiro seria distribuído. Os membros idosos do grupo asseguraram-lhes que não haveria problema.

A equipe monitorou o projeto cuidadosamente. Quando distribuíram as concessões, eles realizaram uma pesquisa para verificar o quão satisfeitas as pessoas estavam. Na pesquisa, eles descobriram que os idosos tinham tido dificuldade para chegar aos locais escolhidos.

A equipe percebeu que seria necessário replanejar o projeto antes de continuar. Eles decidiram que, no futuro, visitaríamos os idosos em suas casas para lhes entregar suas concessões em espécie. Isso funcionou muito melhor.



Ilustração de Project/programme monitoring and evaluation (M&E) Guide (Guia de monitoramento e avaliação de projetos/programas) da Federação Internacional das Sociedades da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho (FISCV)

impacto não intencional, de maneira que possamos aprender lições importantes para o futuro. Também podemos celebrar e aprender com os impactos positivos inesperados. Por exemplo, unir-se para defender e promover direitos em torno de uma questão pode ajudar a unir uma comunidade, mesmo que não haja mudança quanto ao problema em si.

Pensar na pessoa como um todo

Pode ser fácil considerar uma comunidade sob apenas um ponto de vista – por exemplo, vendo apenas suas necessidades materiais. Mas cada comunidade e indivíduo é muito mais complexo do que isso. Na Tearfund, vemos a pobreza como mais do que a simples falta de bens materiais. Acreditamos que a mudança real e duradoura envolve a restauração de nosso relacionamento com Deus, uns com os outros e com o meio ambiente. Dependemos da orientação e do poder de Deus para transformarmos a vida das pessoas e das comunidades.

Na Tearfund, estamos desenvolvendo uma ferramenta para medir a mudança nas seguintes áreas:

- participação e influência;
- conexões sociais;
- relacionamentos pessoais;
- fé viva;
- saúde emocional e mental;
- saúde física;
- gestão do meio ambiente;
- bens e recursos materiais;
- capacidades.

Podemos medir estas coisas antes, durante e após um projeto para vermos que mudanças o nosso trabalho está ajudando a alcançar.

Terminar bem

No final de um projeto, é importante celebrar seu sucesso. A celebração é uma forma de reconhecer toda a colaboração das pessoas

O que é um indicador?

Os indicadores ajudam-nos a responder à pergunta: “Como saber se chegamos lá?” Eles fornecem evidências ou indícios de que a mudança ocorreu.

Indicadores quantitativos: mostram-nos a escala da mudança. Eles podem ser medidos ou contados – por exemplo, o número de crianças na escola ou a renda média.

Indicadores qualitativos: medem a qualidade e a profundidade da mudança. Eles dizem respeito a coisas que não podem ser vistas e são difíceis de contar, como atitudes, sentimentos, percepções e comportamentos.

Pensar sobre os indicadores ao planejar um projeto pode ajudar-nos a definir alvos para o nosso trabalho.

para o projeto. Por exemplo, se tivermos construído um novo banco de cereais na nossa comunidade, poderíamos realizar uma cerimônia oficial de inauguração e convidar todas as pessoas que participaram. Realizar uma celebração pode inspirar as pessoas para que tomem parte em futuros projetos de desenvolvimento, levando a outras mudanças positivas.

Baseado em informações de ROOTS 5: Gestão do ciclo de projetos. Veja a página de Recursos para obter informações sobre como encomendar ou baixar esse guia.

EDITORIAL



Zoe Burden

É com grande prazer e privilégio que lhes trazemos a 100ª edição da *Passo a Passo*. Um grande marco!

Comecei a trabalhar como editora da *Passo a Passo* em março de 2015. Durante meu treinamento inicial, houve um momento que causou um impacto especial em mim. Minha colega, Alice Keen (editora da *Passo a Passo* de 2011 a 2015), mostrou-me os resultados da pesquisa que ela havia realizado com os leitores da *Passo a Passo* (veja a página 4). Ao ler sobre como a *Passo a Passo* havia ajudado a promover a mudança nas comunidades dos leitores, fiquei profundamente comovida.

Tchamouza, do Togo, escreveu sobre como, graças à *Passo a Passo*, sua comunidade agora estava

cultivando e se beneficiando com quinhentas moringas. Obed, da Zâmbia, contou sobre como os habitantes da sua comunidade haviam cavado latrinas e agora desfrutavam de uma saúde melhor. Enoch, da Nigéria, compartilhou a notícia maravilhosa de que uma comunidade havia desistido de seus planos de vingança por um ataque ao gado depois de ler a *Passo a Passo* 92, sobre conflito e paz. Rufus, do Paquistão, contou como, inspirado pela *Passo a Passo*, um grupo local começou a ensinar as pessoas a fazer fogões eficientes em termos de combustível. Ao ler histórias como essas, vi o impacto que a *Passo a Passo* estava causando – e fiquei muito animada por tomar parte.

Todos nós nos sentimos incentivados ao saber que nosso trabalho está causando uma mudança positiva. Esta edição examina como ela ocorre e como podemos medi-la.

Além de celebrarmos o trabalho da *Passo a Passo*, procuramos responder a perguntas sobre a mudança, tais como: Por onde começamos (página 7)? Como podemos obter comentários genuínos das pessoas a quem servimos (páginas 10–11)? Como podemos obter dados precisos sobre nossos projetos (página 6)? E de que forma a defesa e promoção de direitos faz a diferença (páginas 12–13)?

Espero que esta edição lhe traga inspiração para seu próprio trabalho, e que você continue a usufruir a *Passo a Passo* por muitos anos no futuro.

Zoe

*P.S.: Recentemente recebemos Helen Gaw de volta à equipe editorial. Nossa próxima edição, a *Passo a Passo* 101, será publicada em maio de 2017 em um formato totalmente novo.*

A pesquisa da *Passo a Passo*

Alice Keen

Se lê a *Passo a Passo* há vários anos, você se lembrará de ter recebido o nosso questionário de pesquisa para os leitores pelo correio. Mais de mil leitores responderam fielmente às nossas perguntas e fizeram comentários valiosos.

Por que fizemos a pesquisa

Aqui, na Tearfund, queremos produzir a melhor revista possível para vocês, nosso público mundial. Ao longo dos anos, sua vida mudou de muitas maneiras. Vocês têm muito mais formas de acessar informações agora do que quando começamos, em 1989. Queríamos atualizar nossas informações sobre o que vocês desejam ler, bem como saber como a *Passo a Passo* os tem ajudado em suas comunidades. Também queríamos obter histórias que pudessem compartilhar com nossos doadores e colaboradores para incentivá-los e informá-los sobre como o dinheiro deles está sendo usado.

Como elaboramos a pesquisa

Começamos discutindo o que nossa equipe queria saber. Precisávamos de algumas informações básicas de todos os leitores para identificá-los, por isso, pedimos seu nome, número de assinante da *Passo a Passo* (que vem no envelope) e endereço. Assim, poderíamos atualizar qualquer endereço que tivesse mudado e analisar de onde as respostas tinham vindo.

Em seguida, pensamos sobre que tipo de coisas precisávamos saber para podermos tomar boas decisões quanto ao futuro da revista.

Acrescentamos perguntas sobre a linguagem e os idiomas, acesso à Internet e seus temas preferidos.

Finalmente, convidamos a todos a nos enviarem suas histórias de transformação, incluindo fotos e testemunhos.

Como realizamos a pesquisa

Como os leitores da *Passo a Passo* vivem em 126 países diferentes, não podíamos nos encontrar com todos face a face! Muitos de vocês não têm acesso à Internet, por isso, decidimos enviar os questionários pelo correio. Escrevemos a pesquisa em português, inglês, francês e espanhol, com a ajuda de tradutores. Demos um prazo aos leitores para nos enviarem as respostas. Enviámos duas cartas de lembrete, dizendo que, se não respondessem, presumiríamos que não desejavam mais continuar recebendo a *Passo a Passo*.

Como analisamos e informamos os resultados

Levou muitos meses para recebermos todas as respostas, mas valeu a pena esperar. Lemos todos os questionários e introduzimos as respostas em nosso banco de dados. Nas questões de múltipla escolha, o banco



Alice Keen Tearfund

A tradução birmanês da *Passo a Passo* 85, sobre o tema das árvores.

de dados mostrou-nos quantas pessoas escolheram cada opção. Nas perguntas abertas, escrevemos as respostas em um processador de texto e codificamos os comentários por tema usando hashtags (palavras-chaves antecedidas do símbolo #), como, por exemplo: #água #jovens #treinamento. Assim, pudemos encontrar comentários sobre diferentes temas usando a função de pesquisa no documento de comentários. Finalmente, escrevemos um relatório, o qual foi entregue aos líderes da nossa organização e outros.

O que mudou, como resultado da nossa pesquisa

Usamos o que aprendemos com a pesquisa para planejar para o futuro. Pretendemos atualizar o design da revista após a 100ª edição. No quadro à esquerda, você verá algumas das ideias que tivemos com a pesquisa e o que estamos fazendo como resultado.

Se desejar uma cópia da pesquisa da Passo a Passo, envie um e-mail para publications@tearfund.org ou escreva para o endereço na página 2.

Algumas ideias importantes resultantes da pesquisa

Embora a Internet esteja cada vez mais disponível, os leitores ainda valorizam as versões impressas das publicações.

- 86% dos respondentes queriam continuar recebendo a versão impressa.
- 17% dos respondentes não tinham nenhum acesso à Internet.
- 34% só tinham acesso em um cyber café.
- 15% só tinham acesso através de um telefone celular.

Vamos continuar imprimindo e enviando a *Passo a Passo* pelo correio, porque as pessoas sem acesso à Internet ainda são as que mais necessitam de informações.

A tradução para os idiomas locais e nacionais é vital para que a *Passo a Passo* chegue até as pessoas que mais precisam dela.

Alguns leitores já estão traduzindo artigos ou discutindo o conteúdo em idiomas locais com as comunidades onde trabalham. No total, foram sugeridos 68 idiomas, inclusive hauçá, amárico, bemba, lingala, filipino, nepali, wichi, sinhala e malgaxe.

Vamos incentivar os leitores a traduzir a *Passo a Passo* para suas comunidades.

Como tirar o máximo proveito de uma pesquisa

A pesquisa é uma ótima maneira de obter uma grande quantidade de informações. Infelizmente, as pesquisas muitas vezes não são tão eficazes quanto poderiam ser por causa das perguntas mal formuladas.

Atividade

Você pode usar esta atividade com um grupo. Cubra o lado direito deste quadro de atividade e discuta por que as perguntas da pesquisa dada como exemplo não são úteis. Em seguida, pergunte ao grupo: "Como as perguntas poderiam ser melhoradas?"

O que há de errado com as perguntas da pesquisa de exemplo abaixo?

Qual é a maneira mais rápida e mais barata de se chegar até seu mercado mais próximo?

Esta frase faz duas perguntas ao mesmo tempo (a maneira mais rápida de se chegar até o mercado pode ser diferente da maneira mais barata). Divida-a em duas perguntas diferentes.

Qual a sua idade?

0-10 20-30
 10-20 30+

Há uma sobreposição nessas respostas – por exemplo, uma criança de 10 anos poderia assinalar tanto a primeira quanto a segunda caixa. Ao invés disso, experimente:

0-9 20-29
 10-19 30+

Qual é a sua cor favorita?

Azul Verde
 Amarelo Roxo

As escolhas não cobrem todas as opções. Experimente:

Azul Verde
 Amarelo Roxo
 Outra (especifique)

Qual dos seguintes programas você acha que foi o mais eficaz na sua comunidade?

WASH MIC
 EPOVAT

As pessoas podem não entender abreviaturas e jargões. Use uma linguagem clara, que as pessoas entendam, e explique as abreviaturas.

Como você avaliaria o serviço prestado pelo seu posto de saúde local?

Excelente Bom
 Muito bom Razoável

Esta pergunta usa uma escala desequilibrada para as caixas de resposta. Os pontos da sua escala devem ter intervalos iguais e cobrir todas as opções de resposta, como, por exemplo:

Muito bom Ruim
 Bom Muito ruim
 Neutro

Que religião você pratica?

Cristianismo Budismo
 Islamismo Outra (especifique)

Esta é uma pergunta sensível, e as pessoas podem não querer respondê-la. Em perguntas como esta, dê às pessoas a opção de não responder, como, por exemplo:

Prefiro não responder

Nove principais dicas para a elaboração de pesquisas

- Pense sobre seu público-alvo**
 - Decida em que idioma fará as perguntas e se precisará de tradução.
 - Use uma linguagem simples e evite jargões.
- Pense sobre a ordem das perguntas**
 - Certifique-se de que as perguntas fluam em ordem lógica.
 - Comece com as perguntas simples e interessantes.
 - Coloque as questões sensíveis no final.
- Não faça perguntas demais**
 - Se você não for usar a resposta de uma pergunta, não a faça. Não faça perguntas apenas para fins de interesse.
- Permita que os respondentes pulem as perguntas que não se aplicam a eles**
 - Por exemplo: "Se não tiver usado o posto de saúde, vá para a pergunta 5."
- Evite perguntas que exijam ou demorem demais para responder**
 - Não faça muitas perguntas abertas, que exijam respostas escritas, pois isso pode desestimular as pessoas.
- Peça a alguém para verificar suas perguntas**
 - É mais difícil detectar seus próprios erros.
- Teste e, em seguida, ajuste seu questionário**
 - Reserve tempo suficiente para testar seu questionário com um grupo menor. Isto pode revelar problemas, como, por exemplo, perguntas confusas.
- Reserve tempo para treinar as pessoas que realizarão a pesquisa**
 - Certifique-se de que as pessoas que estiverem coletando os dados compreendam totalmente as perguntas e saibam como registrar as respostas.
- Pense sobre como coletará e analisará as respostas**
 - Você coletará os dados com papel e caneta ou com métodos digitais? (Consulte a página 6.)
 - Como armazenará, analisará e utilizará os dados?

Como manter um bom registro

David Couzens

“Onde foi mesmo que eu pus aquilo?” Ou, talvez com mais frequência – “O que está escrito aqui?” Estas são as minhas queixas habituais após uma viagem de visita a projetos. Acabo procurando desesperadamente as anotações importantes que tenho certeza que fiz ao sentar sob uma árvore em uma aldeia. Ou, se encontro minhas anotações, passo horas tentando decifrar o rabisco escrito à mão no meu bloco.

Pensar com antecedência sobre como coletar e armazenar dados pode poupar muita frustração e muitas horas de trabalho mais tarde. Isso é algo que aprendi com a dura experiência!

Papel e caneta

Para muitos de nós, tomar notas com papel e caneta ainda é a forma mais comum de coletar dados das pessoas que encontramos em nossos projetos. No entanto, muitas vezes acho difícil manter um registro preciso do que está sendo dito ao mesmo tempo em que presto atenção total à pessoa com quem estou falando. A melhor maneira de contornar isso é trabalhar com um parceiro. Uma pessoa pode concentrar-se na conversa, enquanto a outra toma notas.

Se isso não for possível, pergunte-se de que tipo de notas você realmente precisa. Se quiser apenas captar os principais pontos ou temas, pode ser melhor nem tentar fazer anotações durante a discussão. Ao invés disso, reserve dez minutos no final para anotar as questões-chave, enquanto sua memória ainda está fresca.

Gravações de som

Se a precisão for importante, ou se você precisar ter as citações exatas, considere a possibilidade de gravar a entrevista. Você pode usar um gravador de som digital ou talvez até mesmo seu telefone celular para isso. Peça permissão à pessoa primeiro. Explique como a gravação será usada e o que acontecerá com ela depois – por exemplo, você vai excluí-la logo em seguida ou vai mantê-la em seus registros, em algum lugar? Se a gravação for ser mantida em seus registros, pense em como protegerá a privacidade da pessoa com quem falou.

Vídeo

Outra alternativa para os registros escritos é a gravação de vídeo. Ao realizar uma avaliação, faça uma entrevista de um minuto em vídeo com cada membro da equipe no final de cada dia. Na entrevista, simplesmente pergunte sobre as principais coisas que eles notaram durante o dia. Acho que isso dá uma ideia curta e interessante, que resume as principais questões. Os vídeos também podem ser

Palavras usadas neste artigo

Aplicativo um programa de computador que pode ser executado em telefones celulares

Smartphone um telefone celular com muitas das mesmas funções que um computador. O smartphone frequentemente tem uma tela sensível ao toque, acesso à Internet e a capacidade de executar aplicativos (veja acima).

utilizados em apresentações para resumir a avaliação depois de concluída. Um vídeo é muito mais fácil de digerir do que um relatório de 40 páginas!

Se quiser mostrar as gravações a outras pessoas, a melhor dica é investir em um microfone. Não importa muito se o seu trabalho de câmera não é brilhante, mas um som claro é vital. Você só percebe a quantidade de ruído de fundo que há na hora de reproduzir o vídeo. Um microfone de lapela simples e barato aumentará imediatamente a qualidade de qualquer gravação.

Aplicativos para smartphones

Você pode ir além disso, hoje em dia, e parar completamente de usar papel e caneta. Há muitos aplicativos para smartphones para coletar dados. Estes são particularmente úteis, se as perguntas da sua pesquisa forem de múltipla escolha, ao invés de várias perguntas abertas. Na Tearfund, frequentemente usamos um aplicativo de coleta de dados chamado KoBoToolbox (consulte a página de Recursos para obter mais informações). Ele é gratuito, confiável e muito fácil de usar.

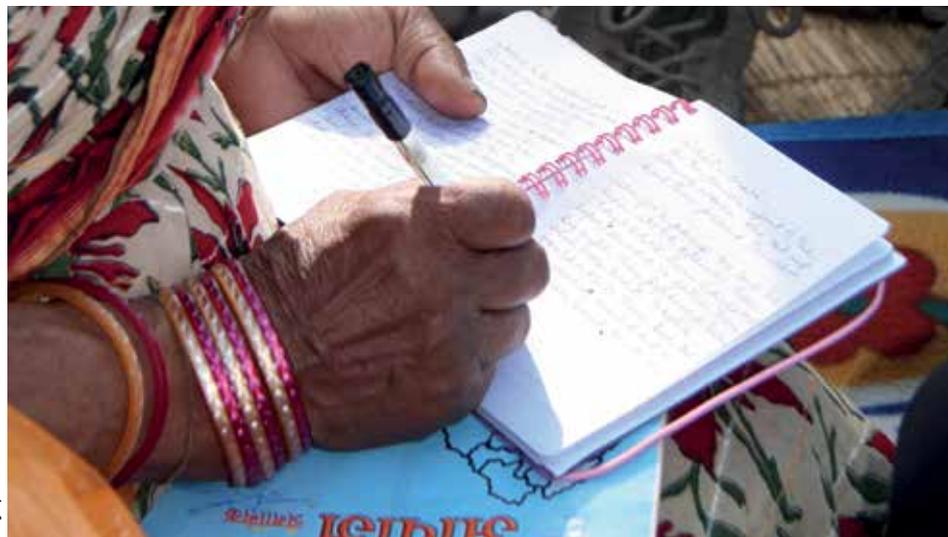
Conclusão

Não importa se você se sente mais confortável com papel e caneta ou se está explorando as gravações digitais: estas são as minhas duas dicas fundamentais:

- **Pense** com antecedência em como coletará, gerará, analisará e protegerá os dados.
- **Examine** suas anotações ou gravações o quanto antes após o evento – de preferência, no mesmo dia. Quanto mais tempo você esperar, mais difícil será entender suas anotações rabiscadas ou lembrar do que foi dito em uma parte não muito clara de um vídeo ou gravação de som.

David Couzens trabalhou como Assessor de Eficácia de Programas para a Tearfund de 2014 a 2016. Atualmente, ele é o Coordenador de Apoio a Programas Nacionais da Tearfund para o trabalho de construção da paz.

E-mail: david.couzens@tearfund.org



Você se sente mais confortável com papel e caneta ou poderia coletar dados digitalmente?

Sonhar alto

Richard Lister

Você se sente vivo quando alguém o incentiva? Dê uma olhada nesta foto encantadora de Lo (à direita), enquanto os outros participantes o aplaudem. Como é bom ver o olhar de alegria no rosto dele.

Quando analisamos nosso trabalho, é muito fácil focar no que está errado. Assim, acabamos concentrando-nos apenas nos aspectos negativos. Uma alternativa estimulante é a abordagem do inquérito apreciativo.

Recentemente usei os princípios do inquérito apreciativo em dois workshops na China. Concentramo-nos em quatro etapas:

- **Devoções:** O que a Bíblia diz sobre o objeto do nosso trabalho?

- **Deleite:** O que já está indo realmente bem no trabalho?
- **Sonho:** O que gostaríamos que acontecesse no futuro?
- **Plano:** Que medidas podemos tomar, de onde estamos, para realizar este sonho?

O bom desta abordagem é o seu foco positivo. Como a Bíblia nos diz, devemos encorajar uns aos outros (Hebreus 10:25). Isso ajuda os participantes a relaxar, evita a atitude defensiva e encoraja as pessoas a sonhar alto e assumir riscos. Fixar notas do que descobrimos nas paredes ajudou todos a ver em que jornada havíamos embarcado.

O inquérito apreciativo é mais complexo do que isso, mas, ao longo dos anos, vi que apenas usar as quatro palavras-chaves acima já é o suficiente. Por exemplo, eu as usei para



Richard Lister Tearfund

estruturar uma avaliação, uma revisão de aprendizagem, os comentários de uma visita a um projeto e até mesmo na mais simples das conversas. Espero que as pessoas saiam com um sorriso no rosto e prontas para ir atrás de seus sonhos.

Richard Lister é o Chefe Global de Igreja e Desenvolvimento da Tearfund. E-mail: richard.lister@tearfund.org
Blog: www.churcheschangingnations.blogspot.com

Socorro! Não fiz uma pesquisa de linha de base

Jonathan Simpson

Como podemos medir a mudança em algo? Primeiro, precisamos saber qual era a situação no início. Um bom exemplo disso é fazer uma dieta: você se pesa antes de começar para poder calcular quanto peso perdeu no final.

Uma pesquisa de linha de base é uma forma de avaliar a situação de uma comunidade no início do seu projeto. Ela é realizada um pouco antes ou no início do projeto. Qualquer mudança futura que o seu trabalho ajudar a alcançar poderá, então, ser medida em comparação com esses níveis.

Mas e se você já tiver começado seu projeto? Você pode não ter percebido que seria necessário uma pesquisa de linha de base

para mostrar a mudança que o projeto almeja alcançar. Ou pode não ter sido possível fazer uma pesquisa de linha de base antes de começar. Por exemplo, se você estiver respondendo a uma emergência, pode não ter tido tempo para fazer uma pesquisa antes de começar a prestar assistência.

Em casos como estes, existem algumas maneiras de fazer uma reconstrução dos dados de linha de base:

- Você pode usar dados secundários. Estes são informações já coletadas por outros – por exemplo, registros hospitalares, dados do governo, estudos realizados por outras organizações.
- Você poderia pedir às pessoas para se lembrarem do que puderem sobre a situação no início do projeto. Porém, as lembranças das pessoas podem não ser totalmente precisas. Confira as informações com outras fontes, se possível.

Se decidir coletar dados de linha de base pessoalmente no início de um projeto, você

poderá fazer isso através de discussões de grupos focais (veja as páginas 8-9), entrevistas e pesquisas com uma amostra representativa da comunidade. Usar várias fontes de informações ajuda a garantir que seus resultados sejam precisos.

Se realizar uma pesquisa:

- Decida como coletará os dados – papel e caneta ou digitalmente? (Veja a página 6.)
- Faça perguntas que sejam importantes para o seu projeto e cujas respostas possam ser comparadas no futuro. Por exemplo, se estiver realizando um projeto de promoção da higiene, você pode ver quantas pessoas seriam capazes de citar os cinco momentos fundamentais em que se deve lavar as mãos. No final do projeto, você poderá fazer as mesmas perguntas novamente e comparar os resultados.

Para obter mais informações sobre como realizar uma pesquisa, consulte a página 5.

Compilado com base no guia da FISCV, *Baseline basics (Noções básicas de linha de base)* (consulte Recursos, na página 14).

Jonathan Simpson é o Coordenador de Monitoramento e Avaliação da Tearfund para a África Austral.

Por que realizar uma pesquisa de linha de base?

- para ajudar a planejar, monitorar e avaliar projetos;
- para estabelecer alvos realistas para seu trabalho;
- para convencer os formuladores de políticas e doadores da necessidade de realização do projeto.

Como conduzir uma discussão de grupo focal

Os grupos focais são usados para descobrir o que um determinado grupo de pessoas pensa sobre uma questão. Uma discussão de grupo focal é realizada com um pequeno grupo de pessoas (geralmente cerca de 10-20). Ela é liderada por um facilitador.

Por que realizar uma discussão de grupo focal?

Alguns usos das discussões de grupo focal são:

- ajudar uma comunidade a identificar suas necessidades no início de um projeto;
- pesquisar uma questão específica – por exemplo, por que as meninas de uma determinada área estão deixando de ir à escola;
- ajudar a monitorar, revisar e avaliar nosso trabalho, permitindo-nos saber como está sendo a experiência da comunidade com ele.

As discussões de grupo focal podem ser úteis para obter as opiniões das crianças ou pessoas com baixos níveis de alfabetização, as quais teriam dificuldade para fazer comentários por escrito.

Quem deve participar?

Os grupos focais geralmente devem ser compostos por pessoas que partilham uma característica-chave comum. Por exemplo, em sua comunidade, você poderia realizar discussões de grupo focal separadas para:

- homens;
- mulheres;
- crianças (ou grupos separados de meninos e de meninas);
- idosos;
- pessoas com deficiência;
- grupos de meios de subsistência, tais como agricultores.

Você provavelmente terá de realizar vários grupos focais diferentes para obter uma visão geral das diferentes opiniões na comunidade inteira.

Quando e onde a discussão deve ser realizada?

Procure encontrar uma hora que seja adequada para todos os membros do grupo. Por exemplo, tente evitar os dias de mercado, festivais ou casamentos.

Encontre um local onde as pessoas se sintam à vontade e com espaço suficiente. O local deve ser razoavelmente calmo e privado. Ele também deve ser um local “neutro”, onde todos se sintam capazes de expressar seu ponto de vista. Todos os participantes devem ser capazes de chegar ao local facilmente.

Alguns exemplos de locais de encontro são:

- um local à sombra de árvores;
- um prédio da escola durante as férias escolares;
- um pavilhão municipal.

Quanto tempo deve durar a discussão?

As discussões de grupo devem durar pelo menos uma hora, mas, de preferência, menos de duas horas – caso contrário, as pessoas começarão a perder o interesse.

Principais dicas para os facilitadores

- Nos grupos de homens ou mulheres, pode ser melhor se o facilitador for do mesmo sexo que o grupo. Nos grupos focais infantis, um jovem poderia ser o facilitador.
- Administre bem o tempo e não permita que a sessão se desvie para outros tópicos.
- Use uma linguagem que as pessoas entendam facilmente, e explique os conceitos difíceis.
- Use as perguntas que preparou, mas também seja flexível e responda ao que o grupo disser.
- Se um participante tentar dominar a sessão, convide cada pessoa a falar na sua vez.
- Use perguntas abertas, ao invés de fechadas. As perguntas fechadas exigem uma resposta simples de sim ou não, como, por exemplo, “O novo posto de saúde melhorou sua vida?” As perguntas abertas extraem mais informações, como, por exemplo, “Que mudanças o posto de saúde causou na sua comunidade?”
- Incentive as pessoas a dar exemplos específicos para apoiar seus pontos de vista.
- Evite tomar partido. Ao invés disso, faça perguntas como: “Até que ponto os outros membros do grupo concordam?”
- Faça com que os participantes saibam que suas contribuições são valiosas (tanto através do que você disser quanto através da sua linguagem corporal).

Guia por etapas



Ilustração: Petra Röhr-Rouendaal, *Where there is no artist* (segunda edição)

ETAPA 1 Prepare-se com antecedência

Considere os seguintes pontos:

- Quais são as **perguntas-chaves** que você quer fazer?
- Como você registrará as informações provenientes da discussão?
- De que materiais você precisará? Esses podem ser canetas, papel e lanche para os participantes.
- Em que idioma você realizará a discussão? Você precisará de um intérprete local?



ETAPA 2 Dê boas-vindas ao grupo

Agradeça a todos por sua presença, apresente-se e apresente seus assistentes, se tiver algum. Informe o propósito da discussão do grupo focal. Convide os membros do grupo a se apresentarem. Você pode usar uma atividade de quebra-gelo ou jogo para ajudar as pessoas a se sentirem à vontade umas com as outras. Em grupo, decidam as regras que seguirão, como, por exemplo, uma pessoa falar de cada vez.



ETAPA 3 Comece a discussão

Você talvez queira dividir os participantes em grupos de dois ou três para falar sobre o assunto, antes de reuni-los novamente. Você poderia pedir-lhes para colocar as coisas sobre as quais discutiram em ordem de importância e, então, fazer perguntas mais profundas sobre o que eles priorizaram.



ETAPA 4 Colete as informações

Ao longo da discussão, registre os principais pontos. Se você tiver um assistente, essa pessoa poderia escrevê-los em um bloco flip-chart, ou os participantes poderiam escrever suas opiniões em cartões. Alternativamente, você poderia fazer um vídeo ou gravação de som (veja a página 6). Dê uma pausa ao grupo quando ele parecer estar ficando cansado.



ETAPA 5 Termine bem

Quando sentir que chegou o momento certo para terminar, agradeça aos participantes por seu tempo. Resuma os principais pontos abordados. Explique ao grupo como as informações serão usadas a seguir e sobre qualquer discussão ou atividades de seguimento que você pretenda realizar.



Como obter comentários genuínos

É vital obter comentários sinceros das pessoas que estão usufruindo os benefícios dos nossos projetos ("beneficiários"). Isso nos ajuda a ver o que está funcionando bem e o que precisa ser mudado. É pouco provável que façamos tudo direito da primeira vez!

No entanto, às vezes pode ser difícil obter comentários genuínos. Neste artigo, funcionários e parceiros da Tearfund compartilham alguns dos desafios que enfrentaram ao trabalharem em diferentes contextos ao redor do mundo, e as maneiras práticas como os superaram.

Paquistão Ashraf Mall, Representante Nacional da Tearfund

DESAFIOS

- É difícil fazer com que os beneficiários façam comentários negativos. Às vezes, eles acham que isso deixará os funcionários da organização zangados. É raro ver a comunidade falar algo contra a equipe ou organização na presença dos funcionários do projeto.

DICAS PRÁTICAS

Métodos para obter comentários anônimos

No início do projeto, dizemos aos beneficiários que podem fazer comentários ou reclamar sempre que desejarem telefonando para o número do Gestor de Garantia da Qualidade. Isso pode ser feito anonimamente. Usar o telefone não requer uma discussão face a face e pode deixar as pessoas mais à vontade.

Também instalamos caixas de comentários nas aldeias, onde os beneficiários podem

escrever seus comentários, sejam eles positivos ou negativos.

Desenvolvimento de relacionamentos e um senso de apropriação

Os funcionários de monitoramento desenvolveram um bom relacionamento com as comunidades de forma que elas podem discutir abertamente a qualidade do trabalho realizado. Se necessário, os funcionários de monitoramento encontram-se com a comunidade na ausência de outros funcionários do projeto.

Os funcionários constroem um bom relacionamento através do envolvimento da comunidade nas discussões durante o projeto inteiro, desenvolvendo sua apropriação do projeto. Eles fazem reuniões regulares com a comunidade e discutem o progresso, desafios, etc. Quando há um bom relacionamento, os membros da comunidade tornam-se muito mais abertos e dizem se há algo que não está funcionando.

Nicarágua Omar Herrera, Diretor da parceira da Tearfund, PRODAD

DESAFIOS

- Nossos beneficiários costumavam ter medo sempre que lhes pedíamos que fizessem comentários. E, quando começamos a trabalhar com novos beneficiários, eles sempre têm medo. Eles temem que, se fizerem comentários negativos, nós os abandonaremos ou pararemos de ajudá-los.
- Também é difícil obter comentários genuínos, se as pessoas o virem apenas como um técnico especializado. Isto cria uma barreira. Sentíamos como se os beneficiários acreditassem que, por termos conhecimentos técnicos, fôssemos superiores a eles e já soubéssemos tudo. Eles temiam que não levaríamos o que eles haviam dito a sério, ou não compreenderíamos os problemas da comunidade, porque éramos de fora.

DICAS PRÁTICAS

Construção de confiança

É importante construir confiança. Dizemos às pessoas que, se elas não fizerem comentários



Virginia Lattul Tearfund

Podemos mostrar amizade para com os beneficiários, bem como conhecimentos técnicos.

sinceros e nos disserem o que pensam de nós, não seremos capazes de crescer.

Para construir confiança, acho que é importante fazer o seguinte:

- Agir com base nos comentários que você recebeu. Damos aos beneficiários a confiança de que levaremos em consideração o que eles disseram e agiremos em conformidade. A opinião deles é importante e relevante e tem o poder de mudar as coisas.

“Há pessoas que agora nos veem como família.”

- Mostrar-se como um amigo e não apenas como técnico especializado. Somos cristãos e acreditamos nos relacionamentos. Andamos com a comunidade e reservamos tempo para construir relacionamentos. Há pessoas nas comunidades que agora nos veem como família. Isso pode ser complicado, e você precisa agir com muita sabedoria, mas vale a pena o risco.
- Criar espaços de diálogo. Em nossa cultura, adoramos falar. Nós nos expressamos com nosso tom de voz e nossa linguagem corporal, além das palavras. Às vezes, os formulários e entrevistas podem ser assustadores para os beneficiários. Eles podem não saber ler e escrever ou podem não entender a metodologia. Basta falar com as pessoas – reúna-as em grupos e tenha uma conversa com elas. Esteja ciente do gênero também: em nossas comunidades, as mulheres se expressariam melhor com outras mulheres.



Tom Price Tearfund

Exemplo de uma caixa de comentários, no Nepal.

Muitas vezes, as organizações concentram-se apenas em concluir seus projetos, sem nenhum foco na apropriação e sustentabilidade. A mudança positiva ocorre quando há apropriação total por parte da comunidade.

“A mudança positiva ocorre quando há apropriação total do projeto por parte da comunidade.”

Egito Representante Nacional da Tearfund

DESAFIOS

- No Egito, os parceiros da Tearfund trabalham com pessoas de origens pobres, na maioria, não alfabetizadas. Se elas veem papel, canetas ou pessoas escrevendo, ficam preocupadas. Isso é porque elas só veem essas coisas quando os funcionários do governo vêm cobrar multas delas. A primeira vez que fui obter comentários dos beneficiários, eles se recusaram a fazê-lo assim que comecei a escrever qualquer coisa nos meus papéis.



Layton Thompson Tearfund

Visitar os beneficiários em duplas pode ajudar a nos lembrarmos dos comentários verbais.

DICAS PRÁTICAS

Discussões de grupo focal

Comecei a obter comentários através de uma discussão de grupo focal, que consistia de uma amostra de oito a dez beneficiários. Liderei a discussão, e um colega anotou as respostas. Isso incentivou as pessoas a falar livremente e fazer comentários construtivos. Sua atenção estava voltada para o facilitador mais do que para a pessoa que estava documentando a sessão.

Trabalho em duplas

Decidimos ir em duplas obter os comentários dos beneficiários. Ambos preparamos nossas perguntas com antecedência e não escrevemos nada na frente deles. Nós nos lembramos dos comentários verbais e lembramos um ao outro do que as pessoas haviam dito quando voltamos para nossas escrivatinhas. Assim, conseguimos obter comentários detalhados sem criar preocupações para os beneficiários.

Sudão do Sul Josie Smith, Coordenadora de Programas da Tearfund

DESAFIOS

- Nas zonas rurais do Sudão do Sul, muitos dos nossos beneficiários não são alfabetizados, por isso, precisamos obter comentários verbalmente. Isso nem sempre é o ideal para qualquer coisa sensível ou confidencial, que as pessoas podem querer comunicar de forma mais privada.



Layton Thompson Tearfund

Podemos reservar tempo nos encontros comunitários para ouvir os comentários das pessoas.

- Os beneficiários muitas vezes têm de andar uma longa distância para chegar até nossa base de campo principal. Isso pode limitar a quantidade de comentários que somos capazes de obter deles.
- A terceira limitação é cultural. As opiniões de algumas pessoas (por exemplo, das mulheres) não são valorizadas na sua própria comunidade. Pode ser difícil para estes grupos se manifestarem.

DICAS PRÁTICAS

Comentários sem escrever

Desenvolvemos formulários de comentários simples, que usam imagens e que podem ser facilmente usados pelos funcionários de extensão para coletar dados de monitoramento e comentários dos beneficiários. Temos também uma pessoa para contato e uma mesa de informações na entrada de alguns dos nossos centros de alimentação. Isso ajuda

os beneficiários a saber onde podem fazer comentários facilmente.

Uso de encontros comunitários

Incentivamos os beneficiários a fazer comentários verbais sempre que temos qualquer tipo de evento de treinamento ou encontro comunitário. Estabelecemos um horário durante o evento, no qual incentivamos as pessoas a fazer comentários. Isso tem funcionado bem. Acho que o motivo disso, em parte, é que as equipes do projeto esforçaram-se muito para criar um espaço seguro, levando em conta as normas e práticas culturais.

Valorização aberta dos comentários

As equipes do projeto também se esforçam ao máximo para comunicar o quanto valorizamos ouvir a voz dos nossos beneficiários. Respondemos adequada e prontamente quando recebemos sugestões ou reclamações.

Promoção de mudança através da defesa e promoção de direitos

A defesa e promoção de direitos (também conhecida como *advocacy*) não consiste apenas em conscientizar as pessoas. Seu objetivo é tentar mudar as políticas, práticas e atitudes que causam a pobreza e a injustiça.

Grande parte do trabalho de desenvolvimento concentra-se em prover serviços essenciais, tais como água, saneamento e cuidados de saúde. Em muitos países, estas coisas são da responsabilidade dos governos. Quando os governos prestam os serviços a que os cidadãos têm direito, esta é uma forma fundamental de reduzir a pobreza. A defesa e promoção de direitos consiste em influenciar os responsáveis pela tomada de decisões para que promovam a mudança.

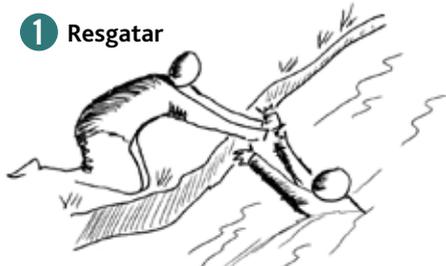
Aqui está uma história que ilustra isso:

O problema rio acima

Imagine que você esteja às margens de um rio, quando percebe que alguém está sendo carregado rio abaixo e se afogando. O que você faria?

- A maioria das pessoas se sentiria movida pela compaixão e provavelmente ajudaria a **resgatar** a pessoa do rio.
- Mas e se acontecer de novo? E se outra pessoa for levada pelo rio e começar a se afogar na sua frente? E se isso acontecer repetidamente, uma vez após a outra: quantas vezes você conseguirá tirar as pessoas do rio?

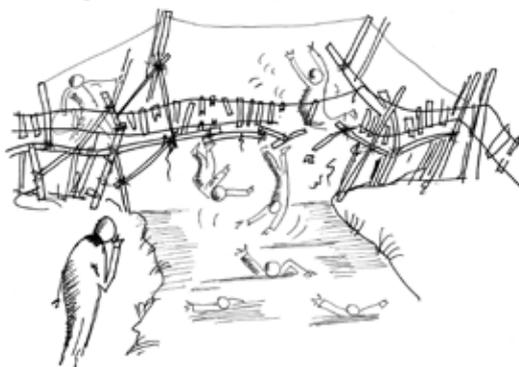
1 Resgatar



2 Enfrentar



3 Subir o rio



Ideias de como usar este artigo

- Use esta história para explicar a sua igreja ou comunidade por que o trabalho de defesa e promoção de direitos é importante.
- Depois, explore as questões locais que talvez exijam "subir o rio" para resolver.

- Você pode chamar outras pessoas para ajudá-lo. Juntos, poderão continuar tirando as pessoas do rio. Mas por quanto tempo?
- Se você soubesse nadar, talvez começasse a ensinar as pessoas, para que elas pudessem **enfrentar** a situação e sair da água por si próprias.
- Mas alguém precisa **subir o rio** para descobrir por que as pessoas estão caindo nele. (Talvez alguma ponte tenha quebrado, e as pessoas não possam atravessar o rio?)

Alguma coisa precisa ser feita para evitar que as pessoas caiam no rio em primeiro lugar.

Análise da história

Cada vez que alguém cai no rio e começa a se afogar, é como se um desastre estivesse ocorrendo. Salvar essas pessoas que estão se afogando é semelhante ao trabalho de assistência em situações de desastre. Estamos respondendo a uma necessidade imediata em face a uma crise.

Ensinar as pessoas a nadar é como nosso trabalho de desenvolvimento de mais longo prazo. Ele capacita as pessoas para enfrentarem a situação diante delas.

Subir o rio para tentar evitar que as pessoas caiam nele em primeiro lugar é onde o nosso trabalho de defesa e promoção de direitos se encaixa. É exigir que as pessoas responsáveis pela ponte (tais como o proprietário da terra ou as autoridades locais) a consertem para tentar evitar que as pessoas caiam no rio.

Adaptado a partir da segunda edição do Kit de ferramentas de advocacy da Tearfund (ROOTS 1 e 2), de Joanna Watson. Acesse www.tearfund.org/advocacy_toolkit/portugues para baixar o Kit de ferramentas de advocacy gratuitamente. É possível encomendar um exemplar impresso (custo: £20) seguindo as instruções na seção de Recursos, na página 14.

Como medir o impacto do trabalho de defesa e promoção de direitos

Pode ser difícil medir o impacto do trabalho de defesa e promoção de direitos. A defesa e promoção de direitos pode ser um longo processo. Muitas vezes, esse trabalho consiste em mudar os pontos de vista das pessoas. Ele geralmente ocorre lado a lado com outros projetos, portanto é difícil saber quanta mudança ele causou. E, com frequência, a mudança causada pelo trabalho de defesa e promoção de direitos é apenas parcial.

Ao monitorarmos e avaliarmos o trabalho de defesa e promoção de direitos, precisamos planejar nossos indicadores cuidadosamente (veja a página 3). Precisamos de uma combinação de indicadores quantitativos e qualitativos.

Os **indicadores quantitativos** lidam com coisas que são fáceis de contar e que são apresentadas em forma de números ou percentagens.

Exemplos: *quanta cobertura da mídia uma certa questão recebeu; quantas pessoas foram mobilizadas para realizar a campanha.*

Os **indicadores qualitativos** descrevem as mudanças nas atitudes, comportamentos, etc. e geralmente são expressos em palavras, ao invés de números.

Exemplos: *registros de interações com um determinado responsável pela tomada de decisões, citações de pessoas em uma comunidade afetada por uma questão.*

Juntar-se para falar com um responsável pela tomada de decisões pode capacitar e unir as pessoas – portanto, o processo de defesa e promoção de direitos pode ser valioso, seja qual for o resultado.

Envolvimento do governo local em Uganda



Melissa Lawson Tearfund

As equipes médicas móveis começaram a atender pacientes neste prédio em Okulonyo depois que a comunidade defendeu e promoveu seus direitos junto ao governo local.

Okulonyo é uma pequena comunidade rural em Uganda. A parceira da Tearfund, PAG, começou a trabalhar com a igreja e a comunidade em 2008, ajudando-as a mobilizar seus recursos para atender às suas necessidades.

A comunidade identificou as coisas de que precisava, como o abastecimento de água e um posto de saúde. Eles, então, trabalharam juntos para fazer o que pudessem – por exemplo, construir um prédio onde as equipes médicas móveis pudessem atendê-los.

Entretanto, a PAG viu que havia um limite para o que a comunidade podia alcançar com os recursos que possuía. Sozinhos, eles não

poderiam prover acesso à água e um posto de saúde adequado. A PAG sabia que o governo local tinha a responsabilidade e as verbas para prestar serviços públicos como esses à comunidade.

Em 2013, a PAG treinou facilitadores em defesa e promoção de direitos. Os facilitadores, então, treinaram a comunidade em como se engajar com os funcionários do governo local. Como resultado, a comunidade escreveu para o governo local sobre suas necessidades, e os funcionários do governo local concordaram em se encontrarem com ela. Durante a reunião, os funcionários prometeram perfurar uma fonte de água para Okulonyo. Depois de mais uma visita dos membros da comunidade, o governo

local forneceu medicamentos e organizou os serviços médicos móveis para o povoado.

Um funcionário oficial disse: “Antes de essas comunidades nos procurarem, eu não as tinha em alta consideração. Mas, depois que elas fizeram esse trabalho de defesa e promoção de direitos e se envolveram conosco, começamos a ver como podemos trabalhar em conjunto.”

Dentro de três meses, o governo local havia dado à comunidade uma nova bomba de água e prometido construir um posto de saúde adequado para ela.

Um membro da comunidade disse: “Acreditamos que teremos um posto de saúde. Os funcionários do governo cumpriram seus compromissos anteriores. Mas, se não tivermos uma resposta do governo, vamos continuar reivindicando o posto de saúde.”

O Guia de advocacy local no contexto da mobilização de igrejas e comunidades da Tearfund oferece orientações sobre como realizar o trabalho de defesa e promoção de direitos no contexto da MIC. Para baixar uma cópia gratuita, acesse www.tearfund.org/ccmadvocacy

Questão para discussão

- Como sua igreja ou comunidade poderia defender e promover direitos junto aos funcionários do governo para melhorar os serviços locais?

ESTUDO BÍBLICO: Saber qual é o nosso impacto e compartilhá-lo

Leia Lucas 1:1-4

Como cristãos, acreditamos que a vida de Jesus na terra causou a maior mudança na história humana. Ler o evangelho de Lucas ajuda-nos a compreender a transformação que Jesus causou na vida das pessoas e como nossa vida também pode ser transformada.

Investigar a verdade

As histórias sobre Jesus foram, primeiro, compartilhadas oralmente pelas pessoas que o conheceram enquanto ele estava na terra. Depois, elas foram escritas. Lucas conta, no início do evangelho, que investigou cuidadosamente todos os relatos da vida de Jesus a fim de elaborar um relato ordenado.

- Por que Lucas escreveu seu relato?

- De que habilidades Lucas teria precisado para investigar essas coisas cuidadosamente?
- Como nos beneficiamos hoje com o trabalho que Lucas fez?

Ao examinarmos cuidadosamente o que aconteceu em uma determinada situação, podemos compreender como a mudança ocorre. Podemos aprender com as experiências uns dos outros e ver a mão de Deus em ação. O mesmo ocorre quando monitoramos e avaliamos nosso trabalho.

- Como podemos honrar a Deus ao monitorarmos nossos projetos e obtermos comentários das pessoas a quem servimos?

Contar nossa história

Com a ajuda de Deus, as igrejas e organizações cristãs estão realizando um grande e importante

trabalho. Contar o que funcionou bem e as lições que aprendemos pode ajudar outros a crescer. E, ao verem a transformação que está ocorrendo para outras pessoas e comunidades, as pessoas sentem esperança para sua própria vida. Quando as pessoas veem os cristãos realmente se importando com os outros, elas veem o amor de Deus em ação.

- De que forma honramos a Deus quando comunicamos o impacto do nosso trabalho?
- Qual é a melhor forma de comunicar o impacto do seu trabalho?

Este estudo bíblico foi adaptado de uma palestra de Jairo Arce. Jairo é o diretor do CIEETS, um parceiro da Tearfund na Nicarágua.

E-mail: cieets@cieets.org.ni

Site TILZ www.tearfund.org/tilz As publicações internacionais da Tearfund podem ser baixadas gratuitamente do nosso site. Pesquise qualquer tópico para ajudá-lo em seu trabalho.



Edições anteriores da

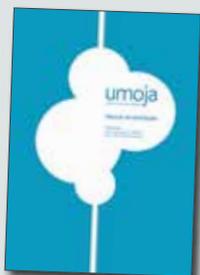
Passo a Passo

Acesse www.tearfund.org/footsteps para baixar as edições anteriores sobre como promover a mudança positiva:

- *Passo a Passo 90: Aprendendo por toda a vida*
- *Passo a Passo 76: Prestação de contas*
- *Passo a Passo 64: Planejando a sustentabilidade*
- *Passo a Passo 50: Aumentando o nosso impacto*
- *Passo a Passo 43: Motivando a mudança*
- *Passo a Passo 17: Evaluation (Avaliação) – em inglês*
- *Passo a Passo 11: Accounts and records (Contas e registros) – em inglês*

Umoja

Umoja significa “estar junto” na língua suaile. O processo ajuda líderes de igrejas e suas congregações a trabalhar juntos com a comunidade local para realizar mudanças positivas para toda a comunidade.



O *Manual de Facilitação* traz estudos bíblicos, atividades, energizadores, ferramentas, e conselhos. Ele inclui também um guia por etapas para ajudar a igreja e a comunidade a se inspirarem e começarem a trabalhar pela transformação em sua comunidade.

O *Manual de Coordenação* fornece tudo que uma organização ou igreja precisa saber para começar e gerir um programa Umoja em várias comunidades locais.

Disponíveis em português, inglês e francês. Compre um dos manuais por £14 ou ambos por apenas £20 (incluindo o frete e a embalagem). Acesse www.tearfund.org/umojaguides para baixar uma cópia gratuita.

KoBoToolbox

(acesse www.kobotoolbox.org)

KoBoToolbox é uma ferramenta de coleta de dados gratuita, que pode ser usada em smartphones e tablets Android. Embora a ferramenta seja simples, você pode usá-la para criar questionários bem complexos.

Para usar o KoBoToolbox, crie seu questionário em um computador conectado à Internet. Depois, antes de sair para fazer sua pesquisa, transfira o formulário para um smartphone ou tablet (computador portátil) usando o aplicativo KoBoCollect. Você, então, pode deixar a Internet e coletar os dados usando o programa. No final do dia, quando voltar e se conectar à Internet novamente, simplesmente transfira os dados armazenados no seu telefone ou tablet para o computador.

O KoBoToolbox também pode exibir as perguntas em diferentes idiomas.

nos pelo correio. Pode haver um exemplar gratuito disponível para as organizações ou pessoas que não puderem pagar.

ROOTS 5: Gestão do ciclo de projetos



Gestão do ciclo de projetos (GCP) é o processo de planejamento e gestão de projetos e programas. Este livro da coleção ROOTS descreve o ciclo do projeto. Ele explica como usar ferramentas de planejamento, tais como levantamento de necessidades, levantamento de capacidades e análise dos atores interessados. O livro explica claramente como desenvolver um marco lógico.

Disponível em português, inglês, francês e espanhol. O livro custa £12 (com o frete e a embalagem incluídos). Acesse <http://tilz.tearfund.org/pt-pt/resources/publications/roots> para baixar um exemplar gratuito.

NOVO! TILZ Shop

Na Tearfund, recentemente lançamos uma nova loja virtual, onde você pode comprar publicações e recursos da Tearfund. O frete e a embalagem são gratuitos para qualquer parte do mundo. Acesse www.tearfund.org/publications para encontrar o recurso certo para você. Alternativamente, envie um e-mail para publications@tearfund.org ou escreva-

Página de Facebook “Tearfund Learn”

Temos uma nova página de Facebook para compartilhar ideias práticas sobre desenvolvimento. Acesse www.facebook.com/tearfundlearn e siga-nos!

Sites úteis

www.tools4dev.org

Traz modelos, avaliações e guias por etapas para as pessoas que trabalham na área de desenvolvimento e assistência. Inclui também seções sobre montagem, monitoramento e avaliação de programas e participação. Em inglês.

www.tearfund.org/impact

Links para os recursos da Tearfund sobre impacto e avaliação. Inclui o relatório de impacto e eficácia da Tearfund, disponível em inglês e francês.

www.ifrc.org/en/who-we-are/performance-and-accountability/monitoring-and-evaluation

A Federação Internacional das Sociedades da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho (FISCV) reuniu alguns recursos de monitoramento e

avaliação úteis. Embora os recursos estejam voltados para pessoas que trabalham nos projetos da FISCV, eles contêm informações úteis para outros usuários também.

Os recursos incluem:

- *Project/programme monitoring and evaluation (M&E) guide* (Guia de monitoramento e avaliação de projetos/ programas) – Guia detalhado sobre monitoramento e avaliação. Disponível em inglês, francês, espanhol, russo e albanês.
- *PMER (planning, monitoring, evaluation, reporting) pocket guide* (Guia de bolso de planejamento, monitoramento, avaliação e relatório) – Um guia de campo mais curto. Disponível em inglês e espanhol.
- *Baseline basics* (Noções básicas de linha de base) – Um breve guia sobre como realizar estudos de linha de base. Disponível somente em inglês.

Escreva para: The Editor, Footsteps, 100 Church Road, Teddington, TW11 8QE, Reino Unido

E-mail: publications@tearfund.org

Ao longo dos anos, a *Passo a Passo* cobriu tópicos desde água, saúde feminina e poluição até avicultura. Adoramos ouvir a opinião dos nossos leitores e, recentemente, perguntamos qual dos artigos da *Passo a Passo* havia sido o mais útil para vocês. Abaixo, estão algumas das suas respostas (e mais algumas respostas à pesquisa realizada com os leitores da *Passo a Passo* – veja a página 4).



Philip, Nigéria

O artigo mais útil das edições anteriores para mim é "Redação eficaz", da 71ª edição da *Passo a Passo*. Isso é porque sou escritor, autor e pregador. A edição inteira deu-me dicas úteis, que me ajudaram a melhorar o meu ministério de redação.

Théophile, Camarões

Para os preparativos da 100ª edição especial de aniversário, escrevo em nome de todos nós da SODENKO para dizer que o artigo intitulado "O início do fim da AIDS?" [*Passo a Passo* 98] foi o mais útil para nós. O artigo conforta-nos trazendo-nos grande esperança para o fim dessa doença, que já causou e continua causando muitas mortes na nossa região.

Nossos sinceros agradecimentos pelo trabalho da revista *Passo a Passo*. Ela nos tem ajudado e ensinado há anos, com suas informações educativas e construtivas.



Malcolm, Guiana

Na edição de setembro de 2013, *Passo a Passo* 91, o artigo "Salvando a vida de uma mãe" despertou interesse aqui, tendo em vista o que está acontecendo na Guiana. Em nosso hospital geral, ocorrem mortes maternas com frequência. Estou usando esse artigo para realizar um trabalho de pesquisa sobre a mortalidade materna, para ser entregue ao conselho médico da Guiana.

Jacintha, Quênia

Usamos direto os artigos da revista *Passo a Passo* 92 sobre a análise de conflitos, o triângulo do conflito e o estudo bíblico. Também usamos as sugestões de recursos, no final da revista. Todos os nossos funcionários acham a revista inteira fácil de ler. É inspirador e interessante ler sobre experiências semelhantes de outras partes do mundo.



David e Heather, Uganda

A *Passo a Passo* 87, sobre doenças não transmissíveis, foi muito valiosa – os funcionários do posto de saúde usaram-na para ensinar adultos. "Há tantos tópicos de saúde voltados para as mulheres e crianças, mas esse tópico afeta os homens também", disse um homem de um posto de saúde.

A edição sobre saúde materna [*Passo a Passo* 91] foi excelente. Usamos os materiais para programas de rádio e também como parte do treinamento que fazemos sobre os primeiros 1000 dias da vida de uma criança. Essa foi uma edição muito prática, com bons materiais bíblicos.



Isabel Carter, Reino Unido

Isabel foi a editora da Passo a Passo de 1989 a 2007.

Parecia uma pergunta tão simples. Qual foi a sua edição favorita da *Passo a Passo*?

Ela me fez pensar sobre quantas edições eu realmente editei. Examinando as edições, acho que foram 67. E, anos mais tarde, cada uma delas ainda traz muitas memórias.

Então, como escolher uma favorita?

As edições sobre planejamento familiar foram muito desafiadoras de preparar, mas incrivelmente populares. As edições sobre a saúde dos dentes, medicamentos tradicionais, tuberculose e HIV foram todas fascinantes.

Mas acho que vou escolher a edição 58, sobre "Teatro para o desenvolvimento". Fiquei extremamente inspirada com seu conteúdo, quando preparei essa edição. Ela destacou o poder do teatro ou dramatização de papéis na comunicação de qualquer tipo de informação – fosse para ajudar crianças a se recuperarem do trauma da guerra ou para discutir questões sensíveis sobre a saúde sexual. A edição mostrou o quanto as pessoas se divertem ao trabalharem juntas para se comunicarem dessa forma e destacou o uso da música e do canto para apoiar a mensagem. Essa foi uma edição poderosa, com o potencial para mudar a vida das pessoas!



Esta foto do Nepal resume o poder do teatro.

Anders Thormann

Como eu uso a *Passo a Passo*

Tarsis Hurmali, o Diretor da organização de desenvolvimento, Yayasan Ayo Indonésia, recebe a *Passo a Passo* há mais de seis anos. Tivemos o privilégio de entrevistar Tarsis sobre como ele usa a *Passo a Passo*.

Por favor, conte aos nossos leitores sobre sua organização e o trabalho que você faz.

Somos uma ONG local com base em Ruteng, Flores, na Indonésia. Nós nos concentramos em questões de desenvolvimento rural, inclusive agricultura orgânica e cuidados básicos de saúde.

Estamos interessados em como os agricultores podem aumentar sua renda. Além de melhorarmos a dieta das famílias através da introdução de legumes variados, também estimulamos nossos agricultores a atender a demanda local por produtos hortícolas. Nós os incentivamos a participar de grupos de poupança locais, onde eles podem obter empréstimos a juros baixos.

Também realizamos projetos para ajudar pessoas com deficiência, especialmente crianças. Quando nossos recursos permitem, construímos estradas de acesso a aldeias remotas e fornecemos água potável. Recentemente, consideramos a produção de café, uma vez que esta mostra um enorme potencial para o desenvolvimento local.

Como você usa *Passo a Passo* em seu trabalho?

Estou interessado em saber se os temas em torno dos quais trabalhamos também são de interesse para outros agricultores ao redor do mundo. A *Passo a Passo* sempre confirma que este é o caso. É muito encorajador ver como as coisas são solucionadas em diferentes partes do mundo.

Aprendo muito e fico inspirado com os principais tópicos e os artigos menores. Como apenas alguns de nós sabem ler em inglês, às vezes eu explico o conteúdo de uma ou duas edições a amigos durante os intervalos para o chá. Lembro-me da edição sobre programas de poupança e empréstimos [*Passo a Passo* 80: Microempresas]. Expliquei aos nossos amigos aqui que, se eles funcionam bem em outras partes do mundo, também deveriam funcionar aqui. E, agora, apoiamos, com sucesso, a Cooperativa de Crédito Ayo Mandiri, que é uma das organizações irmãs da nossa ONG.

Também traduzimos ou adaptamos alguns artigos à nossa situação local. Lembro-me de que um foi sobre o tráfico de seres humanos, outro, sobre o HIV e outro, sobre a gravidez.

Estudei para ser professor de religião. Muitos dos nossos beneficiários são cristãos, e falo com eles como um padre o faria. Algumas das citações bíblicas da *Passo a Passo* têm realmente ajudado. Em várias reuniões da Cooperativa de Crédito, este ano, expliquei que, na verdade, os programas de poupança e empréstimos seguem os princípios bíblicos: as pessoas se ajudam umas às outras. Os ouvintes pareceram impressionados com isso.

Como você faz para traduzir *Passo a Passo*?

Achamos que a *Passo a Passo* é escrita em uma linguagem simples e fácil, e o conteúdo também é explicado de forma simples. Eu e minha secretária fazemos a tradução.

Há alguma edição ou artigo da *Passo a Passo* que tenha sido particularmente útil?

Usamos muito as informações sobre o tráfico de seres humanos. A maioria dos leitores que vive em áreas remotas disse que era a primeira vez que eles viam essas informações. Esses conhecimentos foram muito importantes, porque muitos jovens saíram de casa e viajaram para a Malásia para se tornarem trabalhadores migrantes. Também ocorreram vários casos de "pessoas desaparecidas".

Você usou *Passo a Passo* 98 como parte de uma conferência sobre o HIV, em dezembro de 2015. Que tipo de impacto essa edição teve?

Essa edição da *Passo a Passo* chegou à minha mesa quando nos estávamos preparando para uma pequena celebração pelo Dia Mundial da AIDS (1º de dezembro), em uma paróquia remota em Mukun.

Fiquei particularmente feliz ao ler sobre o progresso que está sendo feito no combate ao HIV e à AIDS. É tão bom saber que, com



Tarsis (à direita) com seu exemplar da *Passo a Passo* 98.

o tratamento certo, as pessoas que vivem com o HIV podem ter uma vida mais longa. A mensagem deu-nos uma grande esperança de que o mundo gradualmente supere esta doença.

Eu queria ter certeza de que as histórias compartilhadas durante a celebração não seriam todas sobre um fim sem esperança, como costumava ser dito às pessoas nos anos anteriores. Não, algumas das histórias realmente trazem esperança!

Traduzimos o artigo sobre "HIV: mitos e verdades" para o indonésio e distribuímos o folheto entre muitas pessoas na celebração. A conferência aumentou os conhecimentos das pessoas sobre o HIV. Uma senhora que vive com o HIV compartilhou informações precisas com centenas de participantes. Alguns deles eram jovens estudantes.

Você quer fazer qualquer outro comentário sobre a *Passo a Passo*?

A maneira como a *Passo a Passo* explica as coisas é muito interessante para nós. É sempre simples, mas muito clara. Gostaríamos de lhe agradecer por esta revista incrível, e esperamos que Deus abençoe seu grande trabalho.

Com nossos agradecimentos a Tarsis Hurmali.

E-mail: ayo2indonesia@gmail.com

Site: www.ayo-indonesia.org

A Ayo Indonésia contribuiu com um artigo para a *Passo a Passo* 85: Árvores. Acesse <http://tilz.tearfund.org/pt-pt/resources/publications/footsteps>